

Boletim

Photographico



N.º 8 — AGOSTO DE 1900



SUMMARIO

Os valores das cores
no claro escuro
das
photo copias ordinarias

A revelação lenta

Clichés pelliculares

Concursos, Congressos
e Exposições

Precisa-se
d'uma objectiva...

De tudo

Formulario

Lições praticas

Correspondencia

Editores e proprietarios

WORM & ROSA

135, R. da Prata, 137—LISBOA

SUMMARIO:—Os valores das cores no claro escuro das photocopias ordinarias: Isochromatismo e discos transparentes corados—A. F. = A revelação lenta = Applicaçào dos clichés pelliculares em supportes de vidro = Concursos, Congressos e Exposições: Primeiro Congresso de Photographia Professional. = Precisa-se d'uma objectiva... = De tudo: A luz reflectida permittindo o encurtamento da exposiçào — O papel sensivel na obtençào d'um grande numero de copias — Chapas picadas; a que se deve na maior parte dos casos tal insuccesso — Etiquetas nas tinas. = **Formulario: Enfraquecimento das photocopias em papeis gelatinados — Retardador dos grandes negros na revelação. = **Lições praticas:** Papel albuminado—seu tratamento: *f*) entoação. = **Correspondencia.****

PREÇOS DO BOLETIM:

ASSIGNATURA: PORTUGAL:

Numero avulso — 150 rs.

Anno (12 numeros) — 1\$600
Semestre (6 numeros) — \$900

EXTRANGEIRO:

Numero avulso — fr. 0,75
Anno — fr. 8

BRAZIL:

Semestre (moeda brasileira) — 5\$600
Anno (moeda brasileira) — 9\$900

Annuncios

Pagina.....	2\$000
1/2	1\$000
1/4	\$500

Pela inserção do mesmo annuncio durante 3, 6 e 12 mezes, faz-se desconto de 5, 10 e 20 por cento, respectivamente.
Os assignantes teem o desconto de 20% nos annuncios.

Pour l'étranger

PRIX DES ANNONCES:

1 Page	Fr. 8
1/2 "	" 4
1/4 "	" 2

remise de 5, 10, 20% pour l'insertion pendant 3, 6, 12 mois respectivement
Mrs. les Abonnés ont droit a une remise spéciale de 20%.

Expediente

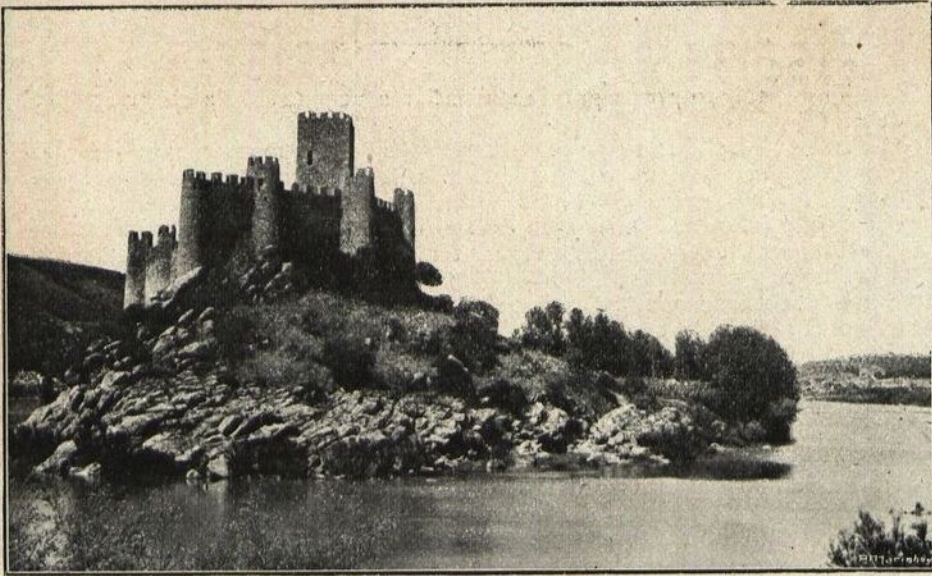
Roga-se aos Srs. assignantes da provincia que ainda não satisfizeram o importe das suas assignaturas a fineza de o fazerem por vale de correio ou carta registada afim de não soffrerem interrupção na remessa do Boletim.

Toda a correspondencia dirigida aos

Editores e Proprietarios

Worm & Rosa

135 RUA DA PRATA, 137—LISBOA



J. A. Soares

Castello d'Almorol

E sabido que a chapa photographica ordinaria não é sensível ao vermelho e ao verde e o é pouco ao alaranjado e ao amarello. D'ahi o não ser impressionada por essas côres e o phototypo resultar mais ou menos transparente nos sitios em que taes radiações incidem.

A photocopia de tal phototypo dar-nos-ha pois essas cores em tons mais ou menos negros.

Ao mesmo tempo a sensibilidade da chapa photographica ordinaria para a côr azul é extrema. Os sitios da chapa photographica em que tal radiação bater resultarão mais ou menos opacos, donde valores claros depois na photocopia.

E eis pois como essa chapa nos dá uma inversão de luminosidade, pois que para a nossa vista é menos luminoso, mais escuro (permittese-nos, para melhor comprehensão, a palavra) o azul do que o amarello ou o alaranjado e no entretanto na prova photographica o azul resultará branco e o amarello negro.

Ora tal defeito, tal incorrecção repara-se já hoje quasi por completo.

Incorporando na camada sensível da chapa photographica, determinadas substancias corantes consegue-se modificar-lhe a sensibilidade em relação aos differentes raios do espectro, como quem diz ás differentes côres. A's chapas resultantes chamam-se *isochromaticas* ou *orthochromaticas*, que tudo quer dizer o mesmo.

Mas antes d'isso, outro expediente occorreu relativamente mais simples: o emprego de *discos transparentes córados* que também se denominaram *vidros compensadores*.

OS VALORES DAS CORES NO CLARO-ESCURO DAS PHOTOCOPIAS ORDINA- RIAS. ISOCHROMATISMO E DISCOS TRANSPARENTES CÓRADOS. — — — — —

(Explicações elementares).

Tinha tal emprego por fim retardar a acção sobre a chapa sensível de certas cores.

Exemplificando: se entre a chapa sensível e o modelo corado a photographar interposermos um vidro amarello, bastantemente transparente, os raios azues serão em grande parte attenuados, a sua acção será pois como que retardada sobre a chapa sensível e n'um certo tempo d'exposição terão os raios amarellos e verdes tempo de actuar mais completamente sobre a chapa sensível.

Dado o caso apontado d'uma chapa sensível ordinaria, é claro que a exposição terá de ser mais longa do que sem a interposição do vidro amarello, visto a sua pouca sensibilidade a tal cor. Mas se tal sensibilidade para o amarello for por assim dizer excitada pela incorporação de certa substancia corante, a exposição não precisará então de maior dura.

E aqui temos nós como *combinando* o primitivo expediente do emprego *dos vidros compensadores*, com as chapas sensíveis ás cores d'esses vidros, com as *chapas* chamadas *isochromaticas* alcançamos que taes cores impressionem devidamente as camadas sensíveis e seja attenuada a tal inversão de luminosidade.

Portanto um modelo em que predomine o amarello e haja azues, se for photographado empregando uma *chapa isochromatica sensível* ao amarello e antepoando a essa chapa (já na objectiva em sitio conveniente, já immediatamente adeante d'ella) um *disco transparente amarello*, dar-nos ha os azues menos luminosos que os amarellos, suppondo é claro equivalencia de tons. Em resumo na photocopia final não succederá vir o azul branco e o amarello negro, o azul terá a sua tinta mais sombria e o amarello te-la-ha mais clara do que com o processo corrente da chapa ordinaria e ausencia do disco corado.

Isto pelo que diz respeito ao amarello.

Mas indagado como está scientificamente que com a mistura de tres cores se consegue obter a immensa variedade de cores perceptíveis pela nossa vista, (o que constitue uma synthese), depreheende-se que com tres discos interceptadores se consiga effectuar a analyse de todas essas cores.

As tres cores apontadas para a synthese com mais precisão por Chevreul são: o *azul*, o *amarello* e o *vermelho*.

Os *tres discos interceptadores* para a analyse terão naturalmente as cores complementares do azul, do amarello e do vermelho e *serão* pois respectivamente: o *alaranjado*, o *violeta* e o *verde*.

O *disco alaranjado* deixará passar os raios amarellos e vermelhos e attenuará ou *reterá* os *azues*.

O *disco violeta* deixará passar as radiações azues e vermelhas e *reterá* as *amarellas*.

O *disco verde* deixará passar as radiações verdes e amarellas e *reterá* as *vermelhas*.

Posto isto e tendo já visto o que se pode com vantagem fazer no caso do modelo ser rico em radiações amarellas (emprego de vidro amarello e de chapas isochromaticas sensíveis ao amarello) conclue-se o que se deve fazer no caso do modelo ter fartura por exemplo de verdes e que será o emprego de disco verde e chapa isochromatica sensível ao verde.

Mas se o modelo contem todas estas cores igualmente perceptíveis?

E' manifestamente este um dos problemas mais arduos do isochromatismo. No entretanto auctores experimentados e operadores atilados dão o seguinte conselho: que se empregue um disco transparente amarello mais ou menos corado conforme a intensidade dos azues a reter, que se empreguem chapas *panchromaticas* (denominam-se assim recentemente as chapas a um tempo sensíveis ao amarello ao vermelho e ao verde) e que depois d'uma certa exposição o disco transparente amarello seja substituido por um outro chamado *continuador*, e que é vermelho.

Justifica-se assim tal maneira de proceder: o disco amarello fará com que os amarellos e os azues e os derivados ou combinações d'essas cores (verdes por exemplo) appareçam com a correcção devida, como atraz ficou dito, mas não será sufficiente para que os vermelhos tenham tempo de tambem impressionar devidamente a chapa, applicando então o disco continuador elle não deixará passar e como que apagará o effeito de todos os raios que não dependam do vermelho. E os raios vermelhos terão então occasião de continuarem muito á vontade a sua acção.

A intensidade de cor dos discos importa é claro na duração da exposição. A exposição com disco continuador terá necessariamente de ser muito prolongada.

A. F.

A revelação lenta

Está bem provado que a revelação lenta (como todas as revelações racionaes) evita no phototypo as durezas prejudiciaes a uma impressão capaz.

A revelação lenta, com o ser lenta, nem por isso demora demasiadamente o trabalho pois que consente a revelação de muitos clichés a um tempo.

Póde usar-se de tina especial vertical com ranhuras (em porcellana é bem de ver).

Um dos banhos lentos mais recommendados é assim composto :

Agua fervida (e filtrada depois de fria)..	3000 grammas
Sulfito de soda anhydro.....	15 " "

agita-se e junta-se :

Carbonato de soda.....	30 grammas
------------------------	------------

e effectuada a dissolução :

Glycina.....	6 grammas
--------------	-----------

No fabrico do banho deve respeitar-se sempre a ordem indicada.

A tina vertical enche-se com este banho, os clichés introduzem-se-lhe e no fim de dez minutos voltam-se. De tempos a tempos examinam-se até que se dá a revelação por terminada quando isso convenha. Lavam-se então e fixam-se á maneira ordinaria.

Pierre Dubreuil no jornal *Le Nord Photographe* tanto preconisa este processo que diz que todos os clichés ganharão sob o ponto de vista artistico com esta revelação, avançando que com as revelações ordinarias rapidas só por acaso se consegue um ou outro cliché capaz.

A revelação póde ás vezes durar hora e meia e mais.



Aplicação dos clichés pelliculares sobre suporte de vidro

A vantagem das pelliculas está principalmente na sua leveza que permite transporta-las sem grande incommodo, e (agora depois do uso das bobines Eastman substituiveis á luz do dia) no seu facil uso para obtenção de phototypos em profusão.

Mas nas manipulações ulteriores, pela falta de rigidez que taes clichés apresentam, quantas vezes o operador não suspirará pela antiga chapa de vidro!

Pois facil é transforma-las em clichés sobre vidro... depois de reveladas, fixadas e lavadas.

Para mais tal transformação elimina o granulado proveniente do suporte de cellulóide.

O processo apresentado para tal applicação pelo sr. Jennings de Philadelphia tem particular indicação para os rolos Eastman.

E' assim:

Mergulha-se a pellicula durante alguns minutos n'uma solução d'alumen a 10 0/0 (afim de contrahir a camada de gelatina).

Colloca-se depois bem *de chapa* sobre uma chapa de vidro e esfregando com os dedos consegue-se separar-lhe a gelatina d'um dos bordos. Obtido esse descolamento enrola-se pouco a pouco sobre si mesmo a camada de gelatina como quem enrola um cigarro, e assim se consegue separa-la por completo.

Lava-se bem, para eliminação do alumen, em agua fria e mergulha-se a seguir n'um banho d'agua glicerinada (glycerina a 10 0/0 em agua) o que impede a retracção da gelatina, quando seque.

Convem que o suporte de vidro que vae servir exceda de um ou dois centimetros o cliché pellicular.

Esse vidro mette-se debaixo d'agua sob a pellicula que se faz fluctuar n'essa mesma agua e levanta-se com precaução de maneira que a pellicula assente sobre elle e lhe adhira. Tal adhesão completa-se sob o fio d'agua d'uma torneira; de resto qualquer bolha d'ar intercallada ou qualquer prega da gelatina faz-se desaparecer com os dedos.

Com algum cuidado e pratica o exito é completo.

Repete-se : tal transformação de cliché pellicular em cliché sobre vidro tem vantagens para a manipulação na impressão ; faz desaparecer a rugosidade e até os vincos provenientes do collamento das tiras pelliculares (defeitos do supporte de celluloides) e tem sobretudo a grande vantagem da eliminação de tal supporte que como já é sabido ameaça a duração dos clichés (*).

Concursos - Congressos - Exposições

Primeiro Congresso de Photographia Profissional

As duas primeiras sessões d'este Congresso tiveram logar a 1 e 2 de Junho sob a presidencia do conhecido photographo Nadar, e tendo a meza Pirou e Prevost, como vice-presidentes, Ladrey filho e Gerschel como secretarios e Maxime Charrier como thesoureiro.

Os assumptos principalmente abordados foram :

Na 1.^a sessão :

A questão do *ensino photographico* pelo Sr. *Leon Vidal* : lamenta que os poderes publicos não se tenham ainda interessado como deviam por tal ensino e propõe que o Congresso proclame ser necessario o ensino photographico, orientado sobretudo no sentido da illustração do livro e nas artes mechanicas que lhe dizem respeito.

A taes conselhos um dos congressistas Sr. Gravier interpõe que os discipulos sahidos de tal Escola de Photographia se ella se instituisse não serviriam para empregar nas casas de photographia pois que as suas pretenções seriam sempre maiores. A Escola seria sobretudo frequentada pelos filhos dos patrões.

Tratou-se em seguida de propor para os operadores photographicos regalias identicas ás dos artistas no que diz respeito á *isempção do serviço militar*.

Discutiram a questão Berthaud, Leon Vidal, Pannelier, Fabre e Lamarre.

Segue-se na ordem do dia a *protecção legal da photographia*.

As propostas do Sr. Davanne soffrem modificações na sua redacção e resultam ficar assim escriptas :

«Os trabalhos photographicos têm direito á mesma protecção legal que as demais obras graphicas e artisticas como desenhos, gravuras, litographias,

É para desejar que a jurisprudencia franceza mantenha este principio, já de resto proclamado por ella e que os trabalhos photographicos sejam

(*) A celluloides é composta d'algodão polvora e camphora e não tem duração garantida. A camphora está continuamente evaporando-se.

formalmente assimilados aos trabalhos graphicos acima citados em todas as leis futuras».

«O possuidor d'um trabalho photographico, retrato ou outro, não poderá executar, mandar executar, ou permittir a execução d'uma reprodução seja porque processo fôr, (com fito em ganho commercial ou qualquer outra especulação) sem o assentimento de quem a isso tem direito».

Tratou-se a seguir do seguro obrigatorio contra os accidentes e doença, e da constituição d'um monte-pio ou caixa de reforma para a velhice.

Na 2.^a sessão :

«*Necessidade d'applycar impostos aos que exploram a photographia clandestinamente*».

O Sr. Vannois chama principalmente a attenção do congresso sobre o perigo da concorrência feita aos profissionaes pelos amadores que vendem as suas provas e por certas associações que offerecem retratos por preços irrisorios.

O Sr. Gentil não comprehende porque não pagarão os *apparelhos dos amadores* um *imposto* identico ao que recahe sobre as bicicletas, ao que responde o Sr. Vannois, ter a idea do Sr. Gentil o inconveniente de pedir mais um imposto para os *apparelhos dos profissionaes* que já de si pagam a respectiva licença, imposto que de resto não custaria á maior parte dos amadores a pagar.

O congresso decide então precisar o assumpto de muito estudo.

E segue-se a questão das *exposições com character fraudulento* destinadas a premiar com publicidade quem o não merece e que assim pelo reclame lesa os restantes e honestos *photographos*.

O Sr. Nadar declara que já reclamou perante os poderes publicos acerca do caso.

Fallam depois o Sr. Gerschel acerca da creação d'um *Salão annual*, e Charrier sobre um *concurso* tambem annual d'*operadores*.

Trata-se depois da *supressão dos retratos gratuitos* como brindes e a questão é tambem addiada para mais profundo estudo, havendo uma proposta de Ladrey filho, que resa :

«O congresso é d'opinião que se supprimam os retratos gratuitos e reprova a forma de reclame que consiste em offerecer aos freguezes uma ampliação brinde com uma duzia de retratos».

Falla mais o Sr. Gerschel sobre o preço dos retratos, pensando que será bom chamar a attenção do publico sobre a differença que ha entre os trabalhos que lhe são entregues pelos grandes armazens que empregam processos mechanicos e os dos *photographos profissionaes*.

Approva-se depois um relatorio do Sr. Berthaud relativo a uma cooperativa de consumo.

E concorda-se por propostas do presidente que ás reuniões nocturnas (em que se fazem apresentações d'*apparelhos*) seja permittida a entrada gratuita dos empregados, sob a responsabilidade dos respectivos patrões.

Nas sessões nocturnas d'estes dois dias procedeu-se a apresentação de innumerous *apparelhos* e *productos photographicos*, e a projecções cinematographicas e de cores.



Precisa-se d'uma objectiva

Eis um artigo do sr. Franck Sutcliff que corre mundo traduzido já em varias linguas e que nos não parece demais traduzir na integra tambem em portuguez . . . para ensinamento de muito caturra e illucidação de muito snob.

Recentemente uma revista photographica publicou um artigo sobre a forma d'experimentar as objectivas . . . com uma illustração demonstrativa.

Consistia o systema em collocar o apparelho munido da respectiva objectiva a experimentar em frente d'um alvo com oito pés quadrados de superficie e onde havia desenhado uma serie de pequenos quadrados e circulos concentricos.

Ora se é esse o unico methodo empregado para experimentar uma objectiva não é extraordinario que os photographos achem difficil, se não impossivel, comprar um instrumento que lhes convenha. Tal processo é decerto excellente quando a objectiva é destinada a reproducções. Mas exceptuando esse caso não vemos grande utilidade no tal alvo.

Ha vinte annos que se introduzem no mercado photographico objectivas innumeradas, e todos os seus fabricantes parece terem em mira apenas obter uma nitidez perfeita sem cuidar do effeito artistico. E aquelles de nós outros que tentem executar pequenos quadros em vez de cartas topographicas terão de continuar a empregar a objectiva simples com grande abertura. E verifica-se que quando queremos reduzir o volume e o pezo do material photographico e transportar em vez d'um apparelho 24×30 ou 18×24 um simples 9×12 que nos dê exposições curtas para poder servir sem pé, verifica-se, iamos dizendo, que todas as objectivas modernas definem de tal modo as coisas que se vae toda a poesia que porventura n'ellas haja.

Em plena abertura que seja tudo n'ellas é nitido até aos bordos quer a objectiva se chame Ross, Dallmeyer, Zeiss, Goerz etc.

A nitidez de todos os planos é por igual terrivel e em vão o photographo procura uma objectiva que lhe permita poder focar.

Entendemos por *focar*, pôr em foco só o objecto principal, quer esteja a tres, trinta ou trezentos metros de nós, e obter a sua imagem mais nitida que a parte restante da composição.

Com as antigas rapidas rectilineas e rapidas symetricas ainda isso dentro de certos limites é executavel, mas se o objecto a focar está a mais de dez metros apparece tambem o fundo por mais affastado que seja, igualmente nitido, e a unica sorte que se pode ter na obtenção de tal conjuncto é que haja entre o objecto e esse fundo a interposição d'alguma nevoa ou fumo.

O auctor d'estas linhas tentou muitas vezes focar barcos de pesca, com bom tempo, e sempre constatou não haver meio de destruir a nitidez do fundo sem tambem tirar do foco os barcos em questão. Inconveniente analogo se dá com as paizagens; é impossivel pôr em foco uma arvore a cincoenta metros sem alcançar nitidez até ao horisonte.

Experimentamos na photographia de paizagens uma objectiva de retratos, mas verificámos que assim que um resquicio de ceu apparecia na chapa bastava a sua luz para velar o resto da imagem.

Poder-se-ha conseguir uma objectiva simples de paizagem com a rapidez e qualidades da objectiva de retratos?!

E todavia a objectiva de retratos não é bem o ideal; sacrificariamos de boa vontade a bella nitidez que essa objectiva dá aos olhos d'um modelo se podessemos alcançar ao mesmo tempo em foco o nariz e as orelhas.

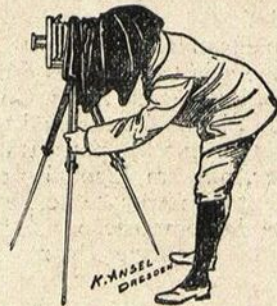
Se alguém conseguisse convencer os fabricantes d'objectivas que não é a nitidez universal que se deseja, que não é isso o que os photographos querem, mas sim uma objectiva tão luminosa quanto possivel e que lhes dê um só ponto nitido e não tudo, seriamos eternamente gratos a esse alguém!

E se a isso conseguirem chegar com a objectiva simples, tanto melhor, que a bolsa não se queixará.

E talvez que algumas objectivas dós novos modelos, que foram experimentadas mathematicamente e rejeitadas por um ou outro vicio de fabrico, satisfizessem os nossos desejos. Sem duvida alguma que seria preferivel aproveitar a objectiva que não reproduziu convenientemente o desenho dos quadradinhos, e ver se apontada para a chaminé da fabrica proxima não dá por igual nitida a torre da igreja que lhe fica por detraz a cinco metros de distancia. O optico fabricante não querará gravar o seu nome sobre o aro de tal objectiva, mas os photographos (e o seu numero todos os dias augmenta) que não tem a preocupação da nitidez perfeita, teriam um enormissimo prazer em ser informados d'onde poderiam adquiri-la.

É mesmo possivel que a objectiva assim reclamada exista, e que seja vendida pelo fabricante sob segredo e com a condição de nunca se trespassar ao infeliz que barafusta em cata da nitidez universal; é até possivel que alguma objectiva de marca secundaria seja optima para trabalhos artisticos; é mais possivel que o afastamento em que o auctor d'estas linhas vive dos grandes centros photographicos o impeça de conhecer tudo o que ha a obter das modernas objectivas. Talvez baste separar as combinações das anastigmaticas para acabar com tal nitidez.

É pois na esperança d'obter informações convenientes que estas linhas vêem a luz





Baptista & Vasques

Juleca . . .





De tudo . . .

A luz reflectida permittindo o encurtamento de exposição

Pelas indicações de Colson e Gaedicke, nomes bem conhecidos dos photographos estudiosos pode reduzir-se em qualquer chapa a exposição precisa de 25 $\%$, applicando sobre a sua superficie sensivel papel branco ou papel d'estanho.

E' claro que a chapa tem que expôr-se do lado do vidro.

O processo tem vantagens para instantaneos em más condições.

Simplemente é preciso por occasião da revelação ter em linha de conta que se deverá revelar a fundo porque a imagem está em grande parte na espessura da camada. A revelação deverá pois ser mais franca e demorada. E ainda como a camada de gelatina logo immediatamente á revelação se ache saturada de revelador não convém levar as chapas para a luz antes de as fixar.

O papel sensivel na obtenção d'um grande numero de copias d'um qualquer impresso ou manuscripto

E' uma das applicações dos raios X.

Collocam-se cem folhas de papel sensivel debaixo do manuscripto ou impresso que se pretende reproduzir e faz-se atravessar o conjuncto pelos raios X durante 20 ou mais segundos.

Revelando depois as folhas a uma e uma, cada reproduzirá o original.

O *Electrical Engineer* dando esta noticia, affiança, que se multiplicarmos o numero de massos de papel, empregando, por exemplo, 20 massos de cem folhas cada um, poderemos obter *seis mil copias n'um minuto*.

Não sabemos se conta com o tempo de revelação quando informa no fim da noticia que empregando dez pessoas que trabalhem 8 horas por dia, se conseguirão obter sete milhões e meio d'exemplares.

Chapas picadas — A que se deve na maior parte dos casos esse insuccesso — Maneira de o evitar

Os pequenos orificios que se notam por vezes em muitas chapas não são devidos, como se tem supposto, á presença de particulas solidas adherentes á superficie da chapa.

Têm a sua origem em pequenas bolhas d'ar infinitamente pequenas prezas á camada de gelatina e que impedem a acção do revelador, donde resulta, depois de fixadas as chapas, a appareição dos suppostos buracos de tão detestavel effeito.

Recommenda a revista photographica americana *Anthony's Bulletin*, para evitar esse desastre, passear pela chapa assim que se mette no revelador uma pequena boneca d'algodão hydrophilo que tem por fim reventar e portanto fazer desaparecer as taes pequenas bolhas d'ar,

Etiquetas nas tinas

É corrente reservarem-se as tinas para determinados banhos e quando se não compram já marcadas convém marca las para evitar enganos.

Na *Photo Revue* o sr. Levebvre indica para as tinas de cartão o escrever-se n'um dos lados o nome do banho a que se applicam por meio d'um canivete.

E para as tinas de porcelana manda adquirir uma pequena quantidade de tinta esmalte de Seligmann e traçar sobre a faiança a inscripção que se deseja. Deixa-se de pois seccar um dia ou dois.

Ora nós supponmos difficil a aquisição no nosso mercado da tal tinta esmalte de Seligmann, tinta que serve na imitação dos esmaltes.

E achamos mais simples a idéa d'um amigo nosso, que para mais serve para toda a qualidade de tinas: adquirir pequenas letras esmaltadas e collá-las a um dos lados da tina. Basta a primeira letra do banho ou as duas primeiras (no caso possivel de confusão d'iniciaes) para não mais se confundirem as tinas.

E assim teremos que a *R*, será a do revelador; que se é de pyrogallico poderá ter um *P*; *E*, a d'entoação; *F* ou *H* a de fixação, etc.

Formulario

-18) Enfraquecimento das photocopias em papeis gelatinados (Imperial, Arysto, Lumiere, etc.)

As provas com excesso d'impressão serão mergulhadas na seguinte solução:

Agua.....	100 gr. (no c. gr.)
Hyposulfito de soda.....	10 "
Solução de bichromato de potassa a $\frac{1}{100}$	1 a 2 " (no c. gr.)

Poucos minutos bastam para perda d'intensidade.

Tal banho convem para as provas já entoadas e fixadas. Mas querendo emprega-lo antes da entoação diminuir-se-ha a quantidade da solução de bichromato.

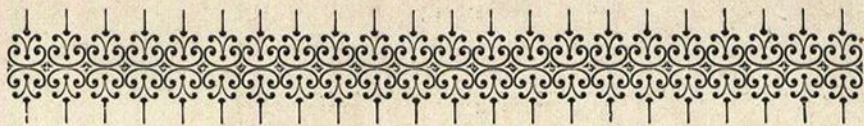
-19) Retardador dos grandes negros na revelação.

Para impedir os grandes negros de se tornarem demasiadamente opacos antes que se detalhem as meias tintas foi recentemente indicado (Eduards) o emprego de:

Agua.....	100 gr.
Borotartarato de potassio.....	10 "

O effeito d'esta solução addiccionada ao revelador é o de um revelador diluido em agua mas sem que os seus effeitos sejam demorados.

Serve principalmente com o pyrogallico e o kachin. É de menos effeito com o hydroquinone e a glycina.



Lições praticas

Papel albuminado — Seu tratamento :

f) entoação

2.º As provas passarão, afim de serem entoadas, da ultima agua para a segunda tina, onde previamente se deitou o banho de entoação assim composto:

Banho concentrado.....	10
Agua distillada.....	100

Claro que a quantidade do banho a reunir na proporção indicada de 10 0/0 será conforme a quantidade de provas e o seu formato. N'uma tina do formato 18×24 centimetros por exemplo haverá vantagem em deitar pelo menos 300 grammas de banho.

As provas são mettidas n'esse banho a uma e uma e bem cobertas com elle, evitando as bolhas d'ar. É preciso meche-las continuamente, fazendo-as passar umas sobre as outras até completa entoação.

Occorre aqui uma das difficuldades do principiante: quando se considera entoada uma prova?

Ao sahir da lavagem as provas têm uma côr mais ou menos avermelhada e vão pouco a pouco tomando um tom chocolate, sepia, violeta. Ora estas passagens são feitas suavemente, e o pouco pratico perde-lhe por vezes o andamento. Convem vigiar sobretudo as meias tintas e nunca os grandes negros. E olhar as provas de quando em quando por transparencia. Vendo que as meias tintas adquirem uma côr violacea mais ou menos escura, côr emfim bem differente do vermelho primitivo e, notando mais que, por transparencia, apresentam por egual um tom nada vermelho, a prova é passada para uma terceira tina com agua, ou para a primeira convenientemente enxaguada antes de servir a esta segunda lavagem.

Ha quem exija que se indique o tempo da entoação.

Essa exigencia é estulta.

De dia para dia com o uso e com a temperatura do banho

esse tempo variará, e variará ainda com o grau de sensibilização e qualidade do papel, sabido como é que um dos inconvenientes dos banhos sensibilizadores ácidos é o de tornarem a entoação demorada.

Convém para maior regularidade na entoação ter o banho sempre approximadamente entre 15 e 20.º. Durante o inverno portanto é preciso aquece-lo. Basta para isso collocar o frasco que o contenha proximo d'um fogareiro ou d'um bico de gaz acceso, durante um certo tempo. Com o banho a esta temperatura e em uso medio, a entoação pode durar de 10 a 20 minutos.

3.º Uma a uma as provas entoadas são introduzidas para lavagem n'uma tina contendo agua. N'essa agua a entoação das grandes sombras continua um tanto, o que convém, por isso se recommendou que se attendesse sobretudo á entoação das meias tintas.

Juntas as provas n'essa tina, são ahi passadas n'uma porção d'aguas; no caso de muitas provas não é demais a sua lavagem em tres ou quatro aguas.

E são em seguida levadas para o banho da *fixação* que adeante se indicará.

O *banho d'entoação exige cuidados* que é preciso não esquecer para sua duração e boa conservação.

Além da parte do liquido que o papel absorve, o banho empobrece, e ficam-lhe em suspensão substancias organicas e materias estranhas.

O banho será filtrado quando o operador acaba de fixar as provas, tendo o cuidado de não lhe tocar com as mãos sujas do hypósulfito.

Será reforçado para uso ulterior, ou quando a viragem começar a tornar-se demorada, ou tendo em attenção a quantidade de provas entoadas referidas ao numero de folhas impressas. Assim por folha de formato normal terá que se juntar ao banho 10 gr. d'uma solução d'ouro a 1 para 200. O preferivel, porém, é de 5 em 5 folhas reforçar o banho velho misturando-lhe porção egual de novo.

O operador fará bem em trazer o banho constantemente ao mesmo nivel no frasco que o contem, misturando-lhe para isso o banho novo.

Para limpeza e clarificação do banho convem de quando em quando expo-lo em plena luz, e o uso do kaolin como para o banho de sensibilização (pag. 82) não é de todo inutil, especialmente no caso d'impressões constantes com o reforço continuo do banho.

Parece dar sempre *resultados mais regulares* o uso de *banho velho e banho novo misturados em partes eguaes*.



Correspondencia

Sobre a pequena noticia ácerca da *Eliminação do hyposulfito de soda* publicada a pag. 94 do *Boletim* (n.º 6), escreve-nos «*Um assignante*» uma carta de que extractamos o seguinte trecho :

«No n.º 6 do B. P. veio na secção «*De tudo*» uma noticia que mesmo rapidamente analysada demonstra ser um conjuncto de raciocinios errados,

«Diz a referida noticia que mudar de agua 3 vezes em 2 horas equivale a lavar 6 horas em agua corrente quando pretendemos eliminar o hyposulfito e que mudando 10 vezes em 5 minutos equivale a 50 minutos em agua corrente.

«Ora nós mudando agua 3 vezes em 2 horas eliminamos menos hyposulfito que se a mudarmos 10 vezes em 5 minutos logo pelas equivalencias respectivas *6 horas em agua corrente eliminam menos hyposulfito que 50 minutos em agua corrente!*»

O raciocinio do *Nosso assignante* seria concludente senão fôra uma affirmação sua que se permittiu arvorar em premissa.

Porque *não se diz* na referida noticia que «*nós mudando agua 3 vezes em 2 horas eliminamos menos hyposulfito que se a mudassemos 10 vezes em 5 minutos*».

Não se diz. . . nem é de suppôr que assim aconteça. . .

Além de que as 6 linhas d'equivalencias não se avança equivalerem-se umas ás outras.

Escreve, todavia, mais o *Nosso assignante* :

«Seria o maior absurdo que se póde imaginar pretender provar que se devem lavar as chapas ou provas mudando amiudadas vezes a agua e não em agua corrente.»

«Pois que a agua corrente diz-nos o raciocinio ser como que uma mudança o mais amiudado possivel d'aguas e portanto a preferivel.»

Outra!

Na noticia em questão ninguem pretendeu provar que *se devem*, etc.

Quem as quizer lavar em agua corrente que o faça. . . e fará bem feito.

As equivalencias apontadas pretendem *indicar* ser *preferivel* (é a palavra que lá está) na lavagem das provas *economisar tempo e agua*. A agua (em Lisboa) a 200 réis o metro cubico! E o tempo, que se não sahe pela torneira a tanto por litro. . . corre pelo relógio em pingos d'ouro. . . d'ouro e de nikel. . . não sendo mesmo para desprezar quando de cobre.

De resto, como prova succinta, que o *Nosso assignante* se dê ao trabalho de fazer a seguinte experiencia:

Coloque n'uma tina inclinada sob uma torneira, uma grande pedra (permitta-se a incorrecção da palavra) de sulfito de soda, por exemplo. Deixe cahir sobre essa tina agua da torneira de forma a molhar continuamente no seu caminho o sulfito de soda. Receba a agua que escorre n'uma vasilha.

Pouco a pouco a *agua corrente* dissolverá a pedra de sulfito e no fim d'um certo *tempo* e gasta uma certa *agua* a dissolução será completa. O tempo marca-lo-ha um relógio. A agua será medida na vasilha onde se recebeu.

Pedra semelhante e d'igual pezo, será posta n'outra tina onde se deitará uma *certa* quantidade d'agua. Agite de quando em quando. Passados minutos deite essa agua para outra vasilha e de novo deite igual quantidade d'agua na tina, agite e renove até dissolução. Mas deixe cada uma das aguas ahí cinco ou seis minutos agitando sempre. Meça igualmente o tempo, meça igualmente a agua gasta.

E certamente encontrará mais possivel que com 3 aguas em 2 horas se consiga dissolver a mesma quantidade de substancia ou mais... (não havendo é claro perigo de saturação) que com 10 aguas em 50 minutos.

Tão inveterado em arithmetica como apparenta ser o nosso assignante esqueceu-se de fazer entrar nos seus calculos um factor indispensavel: *o tempo que leva uma dissolução a effectuar.*

Agora uma pequena observação.

A noticia em questão é extracto de jornal estrangeiro.

A todos os extractos que fazemos preside é claro um criterio que nos esforçamos por ser sensato.

As equivalencias ahí apontadas se não foram por nós rigorosamente comprovadas na precisão dos numeros, são por nós de ha muitos annos conhecidas, na vantagem dos resultados... economicos.

Menos agua... e menos tempo... e já não é pouco.



H. Allison

Saltando



Actien-Gesellschaft für Anilin-Fabrikation

SECÇÃO PHOTOGRAPHICA

BERLIN S. O.

MARCA REGISTRADA



As maiores recompensas em 22 exposições, sendo a ultima medalha d'ouro Florença 1899



MARCA REGISTRADA

CHAPAS PHOTOGRAPHICAS

EM TODOS OS GENEROS

Preparação mechanica, com a maior limpeza e regularidade absoluta

CHAPAS DE GELATINO-BROMETO DE PRATA "AGFA.,

Extra-rapidas e ordinarias :

9×12	13×18	18×24	24×30	c/m
700	1\$200	2\$600	5\$200	réis

CHAPAS ORTHOCHROMATICAS

9×12	13×18	18×24	24×30	c/m
800	1\$350	2\$900	5\$700	réis

CHAPAS DIAPOSITIVAS

PARA TRANSPARENTES E PROJECCOES

Emulsão de chloreto e brometo de prata. — Vidro extra-fino :

$8\frac{1}{2} \times 10$	9×12	$8\frac{1}{2} \times 17$	13×18	c/m
600	800	1\$100	1\$350	réis

CHAPAS "ISOLAR., (ANTI-HALO) REGISTRADAS

Excellentes para interiores e paizagens.

9×12	13×18	18×24	24×30	c/m
850	1\$500	3\$200	6\$200	réis

CHAPAS "ISOLAR ORTHOCHROMATICAS., REGISTRADAS

As melhores para paisagens, custando 10% mais. — Muitas medalhas d'ouro se tem obtido com photographias feitas com estas chapas !

PELLICULAS DE CELLULOIDE RIGIDAS

Espessura 0^{mm},25 ; transparencia absoluta.

9×12	13×18	18×24	c/m
900	1\$500	3\$300	réis

PELLICULAS ORTHOCHROMATICAS

Custam mais 10%.

Para pelliculas rigidas com 0^{mm},30 d'espessura os preços augmentam 10% sobre os preços brutos das pelliculas ordinarias

A' VENDA NAS CASAS DE ARTIGOS PHOTOGRAPHICOS

Agente geral para França e colonias, Hespanha e Portugal :

J. A. MAYER, 10, Rue Paul-Lelong, PARIS

AVISO: Todas as nossas emballagens de origem tem a nossa marca

J. A. MAYER, 10, Rue Paul-Lelong, PARIS

A VENDA NAS CASAS DE ARTIGOS PHOTOGRAPHICOS

Para pelliculas rígidas com 0,05 de espessura os preços argumentam 10% sobre os preços brutos das pelliculas ordinarias.

PELLICULAS DE CELLULOIDE RIGIDAS

As melhores para passeagens, custando 10% mais. — Muitas medalhas. O ouro se tem obtido com photographias feitas com estas chapas!

CHAPAS "ISOLAR" ORTHOCHROMATICAS, REGISTRADAS

Excelentes para interiores e passeagens.

9 x 12	12500	18 x 18	22200	24 x 30	28200 réis
--------	-------	---------	-------	---------	------------

CHAPAS "ISOLAR" (ANTI-HALO) REGISTRADAS

Emulsão de chloreto e brometo de prata — 7/10 extra-fino.

8 1/2 x 10	600	9 x 12	12100	18 x 18	18250 réis
------------	-----	--------	-------	---------	------------

CHAPAS DIPOSITIVAS

PARA TRANSPARENTES E PROJECCOES

9 x 12	200	18 x 18	22200	24 x 30	28200 réis
--------	-----	---------	-------	---------	------------

CHAPAS ORTHOCHROMATICAS

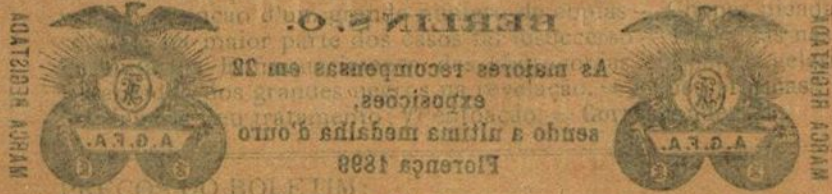
9 x 12	700	18 x 18	12200	18 x 24	22600
--------	-----	---------	-------	---------	-------

CHAPAS DE GELATINO-BROMETO DE PRATA "AGFA"

Preparação mechanica, com a maior limpeza e regularidade absoluta

EM TODOS OS GENEROS

CHAPAS PHOTOGRAPHICAS



AGFA-GEVAERT PHOTOGRAPHIC CO. BERLIN 1898

Aktion-Gesellschaft für Anilin-Fabrikation

Ouro se tem obtido com photographias feitas com estas chapas!

Photographia de Lisboa

Rua Ivens, 43 — LISBOA

Trabalhos photographicos em todos os generos
dentro e fóra do atelier

SECÇÃO DE AMADORES

Execução de todo e qualquer trabalho
para os amadores

LIÇÕES PRATICAS DE PHOTOGRAPHIA

COLLECÇÕES DE VISTAS DE PORTUGAL EM 18×24
E ESTEREOSCOPICAS



Papeis Photographicos

DUAS ESPADAS

Trabalho seguro — Fama nunca desmentida

OS PAPEIS D'ESTA MARCA SÃO UNIVERSALMENTE CONHECIDOS:

PAPEL ALBUMINADO.

PAPEL DE CELOIDINA, brilhante e mate.

PAPEL DE CITRATO DE PRATA, arysto.

PAPEL DE BROMETO DE PRATA, para ampliações e
photocopias por contacto.

BILHETES POSTAES SENSIBILISADOS.

UNICOS FABRICANTES:

Vereinigte Fabriken Photographischer Papiere

DRESDEN.-A (Allemanha)

Armazem Photographico
WORM & ROSA — 135, Rua da Prata, 137 — LISBOA

CAMARAS, DETECTIVAS e JUMELLES de: THORNTON-PICKARD,
MACKENSTEIN, etc., etc. BELLIENI, RICHARD,

KODAKS DA COMPANHIA EASTMAN

Chapas e papeis sensiveis de: ILFORD, WRATTEN, IMPERIAL,
ESPADAS, EASTMAN, A. G. F. A., LUMIERE, GUILLEMINOT, MARION,
PLATINOTYPE C.º, DR. SCHLEUSSNER etc., etc. WELLINGTON, ARTIGUE, DUAS

Objectivas: DALLMEYER, BUSCH, GOERZ, ZEISS, STEINHEIL, ROSS,
etc., etc.

Productos chimicos, especialmente fabricados para photographia
CARTONAGEM ESTRANGEIRA, GRANDE SORTIMENTO E SEMPRE NOVIDADES



Obturadores, prensas, fundos, assetinadores,
tinas, cones, lanternas d'amplicação
e TODOS OS ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA

PHOTOGRAPHIA BAPTISTA & VASQUES

(EX-EMPREGADOS DA CASA BOBONE)

2, Rua de D. Pedro V, 2

(Junto ao jardim de S. Pedro d'Alcantara)

**Trabalhos photographicos em todos os generos
dentro e fóra do atelier**

Recommenda-se a especialidade d'esta casa
em trabalhos de platina muito perfeitos e rivali-
sando com os congeneres estrangeiros.

ENCARREGA-SE DE EXECUTAR TODAS AS ENCOMMENDAS
PARA AMADORES E PROFISSIONAES

2, Rua de D. Pedro V, 2 — LISBOA